



“Se somos seus filhos, então somos seus herdeiros e, portanto, co-herdeiros com Cristo. Se de fato participamos de seu sofrimento, participaremos também de sua glória.” (Romanos 8.17)

INTRODUÇÃO

Após refletirmos sobre quão desafiador é servir, tendo Jesus como modelo, vimos que é possível servir numa sociedade corrompida, cheia de pessoas oprimidas por pecados e mazelas de toda sorte. Em seguida, aprendemos que somos convocados para **ser** igreja (eclésia), chamados para fora, chamados para sermos, como afirmou Bill Hybels, “*a esperança do mundo*”. Neste último estudo da série, nosso desafio é identificar a razão para servimos.

SERVIÇO E MEDO

“Já não os chamo de escravos, pois o senhor não faz confidências a seus escravos. Agora vocês são meus amigos, pois eu lhes disse tudo que o Pai me disse.” (João 15.15). A expectativa para todos que se tornam cristãos é de que, assim como Jesus, peguem a toalha e a bacia (**João 13.4-5**) e lavem os pés uns dos outros (**João 13.15-17**). No entanto, é preciso entender que esta disposição não deveria ser fruto do medo de ser castigado ou punido. Ela precisa vir da certeza de que o Pai compartilha conosco o que vai fazer, na expectativa de que nos juntemos a Ele no cumprimento da missão. Não se trata de ameaça, mas de oportunidade. Trabalhar, ofertar, liderar, fazer o bem, dentre outras atividades, não pode ser uma tentativa de convencer Deus a não nos punir. Ao contrário, é uma atitude de gratidão por Ele ter nos livrado do castigo eterno. Não é uma questão de dúvida, mas de certeza.

SERVIÇO E INTERESSES PESSOAIS

“Encontraram-no do outro lado do mar e lhe perguntaram: ‘Rabi, quando o senhor chegou aqui?’. Jesus respondeu: ‘Eu lhes digo a verdade: vocês querem estar comigo não porque entenderam os sinais, mas porque lhes dei alimento. Não se preocupem tanto com coisas que se estragam, como a comida, mas usem suas energias buscando o alimento que permanece para a vida eterna, o qual o Filho do Homem pode lhes dar. Pois Deus, o Pai, colocou em mim seu selo de aprovação’.” (João 6.25-27). Uma segunda motivação que precisa ser evitada é aquela sustentada pelo desejo de receber algum benefício, após ter servido. Ela é guiada por uma lógica mercenária, segundo a qual algo só vale à pena se houver uma recompensa ao final. Sabemos que Deus tem prazer em nos abençoar e que Jesus veio para termos vida abundante (**João 10.10**), mas fato é que recebemos tudo de que mais precisávamos na cruz do Calvário. Deus não nos deve nada, assim como nada que venhamos a fazer poderá nos dar crédito. Ao discipularmos alguém, cozinhamos na cantina, tocamos um instrumento ou cuidamos de crianças, não estamos fazendo uma poupança. Estamos gastando os créditos da vida que Deus nos concedeu. Não damos para receber; damos porque recebemos.

SERVIÇO E IDENTIDADE

“Pois vocês não receberam um espírito que os torne, de novo, escravos medrosos, mas sim o Espírito de Deus, que os adotou como seus próprios filhos. Agora nós o chamamos ‘Aba, Pai’, pois o seu Espírito confirma a nosso espírito que somos filhos de Deus.” (Romanos 8.15-16). Servir por medo ou por interesse pessoal tem prazo de validade. Quando o indivíduo descobrir que não será punido ou que não será recompensado, seu serviço perderá o sentido. Se dependermos de uma motivação para servimos a Deus, estaremos fadados ao desânimo e à frustração. Não é de motivação que precisamos, mas de identidade. João 13.3,4 afirma que Jesus começou o lava pés porque sabia “que viera de Deus”. Jesus conhecia sua origem, sabia quem ele era: filho de Deus. Por isso, o que dizia respeito ao Pai, dizia respeito a Ele. Era sua responsabilidade também. Do mesmo modo será conosco. É a certeza de que as coisas do Pai são de nossa responsabilidade que nos faz dizer sim, perder noites de sono, usar nossos talentos, investir nosso dinheiro, oferecer nossa casa, sacrificar o tempo de nossa família. É porque sabemos quem somos, que fazemos.

PARE, PENSE E SIRVA COMO FILHO

“Pois toda a criação aguarda com grande expectativa o dia em que os filhos de Deus serão revelados” (Romanos 8.19). Talvez, você tenha se equivocado e tenha tido uma vida inteira de serviços prestados ao Reino de Deus, fugindo de algo ou buscando satisfazer seus interesses. Mas hoje é o tempo de você se levantar, pegar a toalha, pegar a bacia e lavar os pés dos que estão à sua volta; é tempo de carregar de maca; é tempo de atender o chamado de ir para fora. Em sua casa, na sua célula e nos ministérios da PIB Copa há muitos lugares para os filhos de Deus que quiserem se juntar ao seu Pai na missão que Ele está empreendendo por toda a Terra. Decida servir!